

3. O Centenário de um mestre do Pantanal: O legado educacional e histórico de Natalino Ferreira Mendes em Cáceres-MT

Jefferson Antonione Rodrigues¹⁰

Gisa Laura Egues dos Reis¹¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal resgatar e realizar uma análise crítica da trajetória intelectual, pedagógica e histórica do professor Natalino Ferreira Mendes, figura central no cenário educacional e cultural de Cáceres, no estado de Mato Grosso, especialmente no contexto das comemorações de seu centenário de nascimento (1924–2024). Reconhecido como uma das vozes mais relevantes da formação docente regional, Mendes destacou-se por seu engajamento com o ensino público de qualidade, pela valorização da cultura pantaneira e pela produção de crônicas e reflexões históricas que documentam e interpretam o cotidiano social e político do município cacerense ao longo do século XX. Sua atuação transcendeu os limites da sala de aula, consolidando-se também como um agente ativo na preservação da memória coletiva cacerense. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, envolvendo a leitura e interpretação de textos e registros produzidos pelo próprio autor, além de fontes secundárias sobre a história da educação na região. O artigo estrutura-se em cinco seções: introdução; análise da trajetória e do contexto sociopolítico vivido por Mendes; contribuições para a educação regional; práticas pedagógicas e produção textual como instrumentos de formação e conscientização histórica; e considerações finais. Ao revisitar a vida e a obra de Natalino Ferreira Mendes, busca-se não apenas valorizar sua memória, mas também refletir criticamente sobre o papel dos intelectuais do interior na constituição de identidades regionais e na construção do saber histórico-educacional no Brasil. A valorização de sua figura representa um exercício necessário de reconhecimento dos sujeitos históricos locais como protagonistas na tessitura do patrimônio educacional e cultural nacional.

Palavras Chaves: Educação pantaneira; Natalino Ferreira Mendes; Legado histórico cacerense.

10 Doutorando em Ciências Ambientais junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT; mestre em Teoria do Direito e do Estado, pelo Univem, Marília-SP; mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional. E-mail: drjeffersonrodrigues@gmail.com.

11 Doutoranda em Ciências Ambientais junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT; mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pelo Instituto de Pesquisa Ecológica – Nazaré Paulista/SP. E-mail: gisalaura@gmail.com.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
1 de maio de 2024	5 de setembro de 2024

THE CENTENARY OF A MASTER OF THE PANTANAL: THE EDUCATIONAL AND HISTORICAL LEGACY OF NATALINO FERREIRA MENDES IN CÁCERES – MT

ABSTRACT: The main objective of this article is to rescue and carry out a critical analysis of the intellectual, pedagogical and historical trajectory of Professor Natalino Ferreira Mendes, a central figure in the educational and cultural scene of Cáceres, in the state of Mato Grosso, especially in the context of the celebrations of his birth centenary (1924–2024). Recognized as one of the most relevant voices in regional teacher training, Mendes stood out for his commitment to quality public education, his appreciation of Pantanal culture and the production of chronicles and historical reflections that document and interpret the social and political daily life of the municipality throughout the 20th century. His work transcended the limits of the classroom, also consolidating himself as an active agent in the preservation of the collective memory of Cáceres. The methodology adopted is based on bibliographic and documentary research, with a qualitative approach, involving the reading and interpretation of texts, chronicles and records produced by the author himself, in addition to secondary sources on the history of education in the region. The article is structured in five sections: introduction; analysis of the trajectory and sociopolitical context experienced by Mendes; contributions to regional education; pedagogical practices and textual production as instruments of historical education and awareness; and final considerations. By revisiting the life and work of Natalino Ferreira Mendes, we seek not only to value his memory, but also to reflect critically on the role of intellectuals from the interior in the constitution of regional identities and in the construction of historical-educational knowledge in Brazil. The appreciation of his figure represents a necessary exercise in recognizing local historical subjects as protagonists in the weaving of the national educational and cultural heritage.

Keywords: Pantanal education; Natalino Ferreira Mendes; Cáceres historical legacy.

Introdução

No coração do Pantanal, nasceu um farol,
Feito de livros, saber e arrebol.
Com giz nas mãos e sonhos no olhar,
Fez da escola um templo popular. *Antony Wolfgang*

A trajetória de Natalino Ferreira Mendes representa um elo essencial entre a história da educação regional e a construção da memória coletiva do Pantanal mato-grossense. Completa-se em 2024 cem anos de seu nascimento. Este artigo propõe não apenas uma homenagem, mas uma análise acadêmica de sua relevância social e intelectual.

Natalino Ferreira Mendes construiu legado com trabalho e dignidade. Natural de Cáceres-MT, cidade banhada pelo majestoso Rio Paraguai e repleta de tradição e história, de onde Natalino Ferreira Mendes é um exemplo de perseverança, compromisso e amor pela sua terra. Ao longo de sua trajetória, se destacou por sua atuação íntegra, sua conduta ética e pelo respeito que conquistou junto à comunidade cacerense. Um homem de visão simples e atitudes firmes, Natalino construiu sua história pautada nos valores da honestidade, da solidariedade e da responsabilidade com o próximo. Sua jornada é marcada por um profundo vínculo com a educação, com o trabalho comunitário e com as causas sociais que promovem o bem coletivo.

Com humildade e sabedoria, foi uma referência em diversas esferas, seja como profissional dedicado, cidadão atuante ou pai de família exemplar. Em cada passo dado, deixou uma marca de compromisso com a justiça e com o progresso de sua cidade natal. Cáceres se orgulha de ter em Natalino Ferreira Mendes um legítimo representante de sua gente: um homem que honra suas origens, valoriza sua cultura e segue inspirando aqueles que acreditam na transformação por meio do exemplo e da ação.

Natalino Ferreira Mendes (03/01/1924–23/12/2011) é um importante nome da cultura mato-grossense. Escreveu história, memória, crônica e poesia. Foi também educador, professor, diretor de escola de ensino fundamental e médio e, ao mesmo tempo, funcionário da Prefeitura Municipal de Cáceres e participante ativo dos eventos da cidade. Sua história de vida reúne um conjunto de atividades que começa na sala de aulas, passa por

serviços de burocráticos e de gabinete e se complementa nas leituras e na pesquisa em arquivos da Câmara de Vereadores e do Arquivo Público de Cáceres. Nutriu pela cidade uma profunda curiosidade que o levou a produzir toda sua obra histórica, memorialística e poética. Pela dedicação à pesquisa e participação nos fatos e feitos da cidade foi homenageado por instituições civis, militares e eclesiásticas. É um dos mais conhecidos escritores locais. Seus textos são referência e sua memória é sempre reverenciada. (Mendes, 2021).

Assim, para a estruturação desta homenagem histórico-acadêmica a metodologia empregada será de natureza qualitativa que, segundo Triviños (1987, p. 128-132) tem como enfoque a profundidade, ressaltando as particularidades e a complexidade dos fenômenos, comportamentos e situações. A pesquisa “quali” não busca a generalização, mas sim o entendimento das singularidades. Na perspectiva qualitativa de abordagem do problema há o pressuposto da existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo dos fenômenos e a subjetividade do sujeito — subjetividade esta que não pode ser traduzida em números. Além de combinar com a pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos, teses etc.), revisitando a literatura existente sobre determinado assunto em questão (Gil, 2010, p. 29-43); e análise de conteúdo de textos autorais do homenageado e fontes secundárias de historiadores e pesquisadores da educação. Utilizar-se-á também o método histórico-interpretativo que, por sua vez, busca compreender os fenômenos a partir de suas narrativas” (Silva, 2020, p. 45), para contextualizar a atuação de Natalino Mendes em seu tempo.

Deste modo, a estrutura desta produção organizar-se-á da seguinte forma: na segunda seção, será explorada a trajetória pessoal de Natalino Ferreira Mendes e o contexto político-social da época em que atuou; na terceira, serão analisadas suas contribuições à educação em Cáceres; a quarta seção aborda suas práticas pedagógicas, com ênfase nos métodos utilizados e sua produção textual como ferramenta de ensino e registro histórico; por fim, a conclusão refletirá sobre seu legado e suas implicações para a história da educação no Brasil interiorano.

Como destaca Saviani (2008), “conhecer a história da educação é reconhecer os sujeitos e os processos que constroem a escola como espaço de formação e de cultura”.

Trajetória de vida e formação intelectual: historicidade e momento político-social da época

“Entre as águas e o chão poeirento,
Cresceu firme, contra o vento.
Na lida, na luta, na lição,
Fez-se mestre da formação.
Seu tempo era de força e ardor,
De escolas frágeis, mas de amor.
E ele, com alma e vocação,
Deu voz à gente do sertão.”
Antony Wolfgang

Nas margens do Rio Paraguai, onde o tempo parece repousar sobre as águas que banham o Pantanal mato-grossense, nasceu em 3 de janeiro de 1924, em Cáceres – MT, aquele que se tornaria símbolo da resistência intelectual e educacional de sua terra: Natalino Ferreira Mendes. Filho do Brasil profundo, cresceu sob os ecos da Revolução de 1930 e das reformas centralizadoras do Estado Novo (1937–1945), período em que as estruturas do país foram redesenhadas sob as mãos firmes de Getúlio Vargas. Cáceres, por sua vez, com sua vocação fronteiriça e identidade pantaneira, representava um microcosmo das complexidades nacionais: isolamento, ausência de recursos e riqueza cultural invisibilizada.

Neste cenário, forjou-se o espírito inquieto de Natalino. As fragilidades institucionais da educação pública da época não o desencorajaram. Pelo contrário, serviram-lhe de estímulo para construir um pensamento pedagógico fundamentado na justiça social, na valorização das raízes culturais e no compromisso com a formação cidadã.

A década de 1930 marcou uma inflexão decisiva nas políticas educacionais brasileiras. A nomeação de Gustavo Capanema ao Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1934, simbolizou a tentativa do Estado de transformar a educação em instrumento de construção da nacionalidade e consolidação territorial. Como aponta Miceli (1979):

O significativo crescimento do mercado editorial, que se fez sentir nos campos de produção de livros didáticos e de obras literárias, revela uma nova dinâmica política. Dinâmica que englobou os interesses da indústria cultural associados à ideologia nacionalista. (Miceli, 1979, p. 212).

Foi neste ambiente de tensão e renovação que Natalino iniciou sua formação intelectual, compreendendo que o ensino não deveria se restringir à repetição de conteúdos, mas deveria promover a conscientização dos sujeitos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Dotado de uma vocação genuína, formou-se em Letras e Pedagogia, preparando-se para atuar não apenas como professor, mas como intelectual orgânico, na acepção gramsciana do termo – alguém capaz de articular conhecimento e prática transformadora no seio da comunidade.

Seu legado se inicia ainda jovem, quando, aos vinte anos, retorna a Cáceres após frequentar o Tiro de Guerra em Cuiabá, em 1944. Ali, tece relações com nomes proeminentes que futuramente integrariam o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras: Cesário Neto, Benedito Figueiredo, Pe. Firmo, Francisco Ferreira Mendes, entre outros (Mendes, 2021).

Entre 1944 e 1948, participa da fundação do Instituto Onze de Março, escola particular que, posteriormente, seria transformada em Colégio Estadual, onde atuaria como professor de Português até 1980, e diretor em dois períodos: 1948 a 1956 e 1961 a 1966. Sua atuação, porém, não se limitou à esfera educacional: envolveu-se também com a cultura local, sendo colunista de jornais, organizador de eventos cívicos e promotor da literatura pantaneira.

Conforme observa Cruz (2024, p. 43):

Natalino Ferreira Mendes produziu textos sobre a história de Cáceres, além de centenas de crônicas e poesias. Foi educador, diretor de escolas, funcionário da prefeitura e participante ativo da vida cultural da cidade. Seu nome é reverenciado por diversas instituições.

Natalino Ferreira Mendes compreendia que a educação em regiões rurais carecia de um olhar sensível às especificidades do campo. Propôs, então, uma pedagogia que dialogasse com a vida cotidiana do aluno, valorizando sua experiência e cultura. Sua atuação foi decisiva para a consolidação de um currículo culturalmente situado, que respeitava a identidade do Pantanal.

Durante a ditadura militar, entre 1964 e 1985, período em que a repressão e a censura se tornaram políticas de Estado, Natalino manteve-se firme em seus ideais. Promoveu, mesmo sob vigilância, uma educação crítica e humanista, abrindo espaços para a reflexão e o debate. Utilizou a literatura como trincheira de resistência e a sala de aula como terreno de emancipação.

A essa altura, sua influência já era notável. Muitos de seus alunos tornaram-se professores, poetas, historiadores e líderes comunitários. Fundou e presidiu entidades culturais, e viu seu nome ser eternizado em espaços simbólicos: a Escola Estadual Natalino Ferreira Mendes, o Auditório da Fundação Cultural de Cáceres e espaços acadêmicos da Faculdade do Pantanal (Fapan).

A sua obra literária também merece destaque. Seus textos, marcados pela sensibilidade poética e pelo compromisso histórico, são fonte de estudo para quem deseja compreender as nuances do Pantanal. Sua pena foi tanto cronista do cotidiano quanto guardiã da memória.

Como educador, Natalino defendia a formação contínua dos professores e a valorização da carreira docente. Organizava cursos e palestras, promovia rodas de leitura e seminários. Sua crença era clara: sem professores bem formados, não há transformação educacional possível.

O centenário de Natalino Ferreira Mendes não é apenas uma efeméride celebrativa, mas um convite à reflexão. Sua vida é um espelho onde se reflete a luta pela educação pública, crítica e libertadora. Diante dos desafios que ainda persistem – a precarização da educação, a desigualdade de acesso e o apagamento cultural –, seu exemplo ressurgiu como farol ético e pedagógico.

Natalino ensinou que a escola pode ser mais que um prédio: pode ser espaço de resistência, de acolhimento e de transformação. E que o educador não é apenas um transmissor de saber, mas um semeador de esperança, um guardião da memória coletiva e um artífice do futuro.

Contribuições à educação e à cultura regional

Com lápis, livros e coração,
Ergueu saber na imensidão.
Levou a leitura à beira rio,
Fez da cultura o seu navio.
Cada criança, um horizonte,
Cada lição, um novo monte.
Na escola ou sob o céu anil,
Plantou saber no Brasil sutil.

Antony Wolfgang

A ação pedagógica de Natalino Ferreira Mendes ultrapassou os limites do currículo tradicional. Para ele, a escola era mais que um recinto de instrução: era sementeira de sonhos, espaço de cidadania e instrumento de transformação da realidade social. No contexto de Cáceres – MT, onde o Pantanal se entrelaça à história e à cultura de um povo, destacou-se em três frentes essenciais: alfabetização de jovens e adultos, formação de professores e projetos pedagógicos com enfoque na cultura local.

Seu método de ensino não se ancorava apenas na técnica, mas na escuta atenta das vivências populares. Ao integrar saberes acadêmicos e conhecimentos tradicionais, forjava uma pedagogia singular, feita de metáforas do rio, da pesca, do ciclo das águas e das festas populares. Dessa forma, os conteúdos escolares se tornavam espelhos nos quais os alunos reconheciam suas histórias, saberes e modos de vida. Como adverte Arroyo (2004, p. 27), “A educação precisa dialogar com o universo cultural dos educandos para ser significativa e transformadora.”

A alfabetização de jovens e adultos, em especial, tornou-se um de seus compromissos mais enraizados. Em uma região marcada pelo analfabetismo funcional e pela exclusão educacional, Mendes desenvolveu programas de letramento sensíveis às realidades locais. Os materiais didáticos por ele utilizados eram repletos de referências ao cotidiano pantaneiro, respeitando o tempo e a linguagem dos educandos. Com isso, promoveu não apenas o acesso à leitura e à escrita, mas também a inclusão social e o resgate da dignidade cidadã.

A formação de professores foi outro campo de atuação estratégica. Natalino compreendia que a qualidade da educação passava, inevitavelmente, pela valorização e capacitação dos educadores. Realizou cursos de formação continuada, palestras e oficinas voltadas à incorporação da cultura regional no processo pedagógico. Como afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 88), “a formação do professor deve ser um processo contínuo e reflexivo, que considere o contexto sociocultural e a prática cotidiana.” Sua proposta formativa baseava-se na reflexão crítica da prática docente, buscando romper com o ensino mecanicista e incentivar a pesquisa, a autonomia e o engajamento sociopolítico dos educadores.

Outro eixo fundamental de sua trajetória foi o desenvolvimento de projetos pedagógicos com foco na cultura local. Um exemplo notório foi a criação da *Biblioteca Comunitária Luz do Saber*, em uma escola pública onde atuava. A biblioteca, longe de ser um espaço silencioso e estático, era viva: acolhia rodas de leitura, saraus, clubes de poesia, encenações teatrais e exposições de arte popular. Em tais eventos, temas como a história da cidade, os mitos do Pantanal e a literatura regional eram tratados com profundidade e sensibilidade. Essas ações demonstram o compromisso de Mendes com a preservação da memória coletiva e com o fortalecimento da identidade cultural dos alunos. Para ele, o ato educativo deveria partir da valorização do chão em que se pisa. Como nos lembra Paulo Freire (1996, p. 23), “É fundamental que a educação parta da cultura dos educandos. Só assim ela se torna libertadora e capaz de promover a consciência crítica.”

Mais que transmissor de conteúdos, Natalino Ferreira Mendes via-se como mediador cultural: alguém que conecta o saber escolar ao universo simbólico da comunidade. Sua atuação extrapolava os muros da escola — organizava festas juninas, feiras culturais, encontros com artistas e fazedores de cultura local, sempre promovendo o protagonismo estudantil e a participação familiar.

Além disso, participou ativamente de movimentos educacionais e fóruns regionais, onde defendia políticas públicas voltadas à valorização docente, à expansão da educação rural e ao financiamento público da educação básica. Era presença constante em encontros pedagógicos, congressos e assembleias, onde seu discurso eloquente em defesa da educação pública inspirava professores e gestores. Essa militância não era partidária, mas profundamente humanista. Ele acreditava que a educação era um direito inalie-

nável e universal, e que o poder público tinha o dever de garantir seu acesso com equidade e qualidade. Como educador comprometido com o seu tempo, Mendes lutou contra o apagamento cultural, a desigualdade e o descaso com os saberes locais.

O legado de Natalino Ferreira Mendes permanece pulsante nas práticas pedagógicas desenvolvidas em Cáceres. Muitos dos que hoje atuam como professores, coordenadores pedagógicos ou diretores escolares foram seus alunos, seus colegas de formação ou seus leitores. Seu exemplo os inspira a buscar uma educação dialógica, participativa e crítica, que respeite a diversidade e promova a cidadania ativa.

Embora tenha colhido inúmeros frutos em vida – prêmios, homenagens, cargos de direção e reconhecimento acadêmico –, Natalino Ferreira Mendes jamais perdeu a simplicidade. Continuou escrevendo, ensinando, organizando eventos e participando da vida cultural da cidade até os últimos anos. Faleceu em 2011, mas deixou um rastro luminoso: o da esperança plantada em cada aluno, o da palavra viva nas bibliotecas e o da memória preservada nas narrativas do povo.

Celebrar seu centenário é, portanto, mais do que um ato de reconhecimento histórico – é um chamamento à continuidade de sua obra. É reafirmar que a educação transformadora só é possível quando alicerçada na cultura, na comunidade e no compromisso ético com o outro.

A herança que Natalino deixou à educação de Cáceres-MT é, acima de tudo, um convite à reinvenção constante, à escuta atenta dos saberes populares e à construção de projetos pedagógicos enraizados na realidade. Como educadores do presente, temos o desafio de honrar esse legado, alimentando nas novas gerações o mesmo brilho que um dia incendiou o olhar de Natalino Ferreira Mendes.

Nesse percurso de construção de uma pedagogia enraizada no contexto local, o pensamento de Edgar Morin oferece valiosas contribuições para compreender a formação do sujeito na contemporaneidade. Para Morin (2002), educar é preparar o indivíduo não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sua complexidade, incerteza e interdependência. Nesse sentido, a prática educativa de Natalino Ferreira Mendes pode ser lida como uma antecipação concreta dessas premissas: ele cultivava nos alunos não apenas habilidades cognitivas, mas também sensibilidade cultural, empatia e pertencimento comunitário.

Uma das competências essenciais indicadas por Morin é a capacidade de “situar os conhecimentos no contexto global” e de articular os saberes de diferentes áreas (Morin, 2002). Ao incorporar o ambiente pantaneiro, as manifestações culturais e as narrativas locais em sua prática pedagógica, Mendes possibilitava aos educandos uma visão integrada do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar. Isso permitia aos estudantes compreenderem-se como parte de um todo – histórico, ecológico e social –, desenvolvendo, assim, uma consciência crítica e reflexiva sobre sua realidade. Além disso, Morin defende que a educação deve promover a compreensão do outro e o exercício da ética da solidariedade (Morin, 2002). Tais valores eram intrínsecos às ações de Mendes, que estimulava o trabalho coletivo, a escuta ativa e o respeito às diferenças nas atividades escolares. O espaço da escola, sob sua coordenação, tornava-se um laboratório de convivência democrática e diálogo intercultural, onde os sujeitos aprendiam não apenas conteúdos, mas também atitudes fundamentais para a vida em sociedade. A educação, nesse contexto, cumpria seu papel civilizatório: formava cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e da complexidade do mundo que os cerca.

Outro aspecto fundamental para Morin é a promoção da autonomia intelectual e da capacidade de julgamento dos estudantes. Ao valorizar a investigação, a oralidade e a produção criativa dos alunos, Mendes incentivava o protagonismo juvenil e o pensamento crítico, afastando-se de um ensino autoritário e reprodutivista. Os projetos pedagógicos desenvolvidos em sua gestão promoviam a curiosidade epistemológica e o engajamento social, elementos que fortalecem a formação de sujeitos capazes de enfrentar os desafios éticos, ambientais e sociais da contemporaneidade (Morin, 2000). Portanto, ao alinharmos a trajetória de Natalino Ferreira Mendes com os sete saberes necessários à educação do futuro, como propõe Edgar Morin, perceberemos que sua prática já intuía a urgência de uma educação complexa, dialógica e transdisciplinar. Ao unir o local ao global, o saber ao sentir, o indivíduo à comunidade, contribuiu para formar sujeitos integrados à sua cultura, mas também abertos ao mundo. Seu legado nos convida a repensar a escola como um espaço de formação integral, em que a ética, a sensibilidade e a compreensão da complexidade da vida se tornem norteadores do processo educativo.

Práticas pedagógicas e produção histórica: métodos de ensino e crônicas de um tempo

Contava a história com o povo ao redor,
Fez da memória um campo maior.
Crônicas vivas, ditas com alma,
Ensino que cura, que sonha, que acalma.
Com mapas, causos, voz e calor,
Fez do saber ato de amor.
Na lousa, traçava o tempo e o chão,
Feito cronista coração.
Antony Wolfgang

Na sinfonia viva da sala de aula, entre o giz e o olhar atento dos estudantes, Natalino Ferreira Mendes compunha, diariamente, uma pedagogia do afeto, da memória e da transformação. Mestre do Pantanal, seu fazer docente era permeado pela delicadeza de quem sabia que o saber se enraíza quando dialoga com a vida. Seus métodos não se restringiam à transmissão de conteúdos: incorporavam experiências, tradições e narrativas do cotidiano cacerense.

Três eram os pilares de sua prática: contextualização cultural, incentivo à oralidade e estímulo à leitura crítica. Tais fundamentos organizavam não apenas suas aulas, mas também seu compromisso ético com uma educação que ultrapassa os muros escolares e penetra no tecido social.

A contextualização cultural ocupava posição central em seu método pedagógico. Natalino Ferreira Mendes compreendia que a escola deveria ser uma extensão da comunidade, e o currículo, um espelho da realidade local. Para tanto, integrava às aulas elementos da cultura pantaneira: festas populares, mitos indígenas, o ciclo das águas, a pesca artesanal, as expressões linguísticas regionais. Ao articular cultura e conteúdo escolar, conferia sentido ao aprendizado e fortalecia a identidade dos estudantes.

Outro eixo de sua prática era o estímulo à oralidade como fonte de saber. Em suas aulas, o falar não era interrompido, mas acolhido. Incentivava os alunos a narrarem causos, a compartilharem experiências familiares, a descreverem festas, comidas, ditos populares. Essas falas se tornavam insu-

mos pedagógicos, capazes de construir pontes entre o conhecimento acadêmico e o saber popular.

Organizava encontros com os anciãos da cidade, cuja voz, repleta de memória, era recebida com reverência. Segundo Bittencourt (2009, p. 113): “O ensino de história deve articular vivência e interpretação crítica do passado, promovendo identidades conscientes e plurais.”

Esses encontros geravam material valioso para discussões em sala, aproximando os alunos da memória coletiva, como fio condutor da história viva. Em suas aulas, também promovia o que hoje se chamaria de didática expandida. Utilizava mapas regionais desenhados à mão, preenchidos com relatos locais e detalhes geográficos significativos, o que despertava o interesse dos estudantes e facilitava a compreensão do espaço vivido. Era comum que organizasse visitas guiadas a sítios históricos, conectando teoria e prática, livro e chão, passado e presente.

Outro recurso didático marcante era o uso de crônicas de sua autoria como material complementar às aulas de história. Suas crônicas são verdadeiros documentos do cotidiano pantaneiro, em que o lirismo e a crítica social se entrelaçam. Eram lidas e debatidas pelos alunos como se fossem janelas abertas sobre o mundo ao redor.

A literatura era, portanto, um instrumento de historicidade. A crônica, gênero que cultivava com maestria, servia-lhe como ponte entre o saber e o sentir. Seus textos tornaram-se referência para pesquisadores da história e cultura regional, por registrarem aspectos pouco explorados pela historiografia oficial.

Além da leitura e da oralidade, o debate era prática constante em sua didática. Mendes acreditava que a sala de aula deveria ser espaço de escuta, discordância respeitosa e construção coletiva de conhecimento. Os alunos eram convidados a formular perguntas, a contradizer fontes, a problematizar narrativas dominantes.

Como educador, ele compreendia que a história é feita por múltiplas vozes, e não apenas por personagens ilustres. Suas aulas eram povoadas por lavadeiras, pescadores, benzedeiros, comerciantes e outros sujeitos que, apesar de silenciados nos livros, encontravam ali o espaço para sua devida valorização.

A utilização de recursos audiovisuais, como fotografias antigas, documentários e registros sonoros, também compunha seu repertório pedagógico. Com isso, Mendes estimulava uma abordagem sensorial e visual da história, permitindo que os estudantes “vissem e ouvissem o passado”, desenvolvendo empatia com os sujeitos históricos.

As festas populares eram igualmente objeto de estudo e celebração em sua prática educativa. Ensinava que o folclore, longe de ser um resquício do passado, era expressão viva da cultura de um povo. Analisava com os alunos os símbolos, os ritmos, os significados sociais das festas religiosas e profanas de Cáceres, promovendo uma educação patrimonial enraizada na experiência comunitária.

A concepção pedagógica era holística e interdisciplinar. Para ele, não havia fronteiras rígidas entre as áreas do saber. A história dialogava com a geografia, a literatura com a sociologia, a arte com a filosofia. Assim, promovia um ensino transversal, conectado à vida, em que os conhecimentos se entrecruzavam em favor da formação crítica dos alunos. Seu impacto como educador transcendeu a sua geração. Muitos de seus ex-alunos tornaram-se educadores, artistas, cronistas e pesquisadores, perpetuando seu método e sua filosofia de ensino. Essa continuidade evidencia a profundidade de sua influência no cenário educacional local.

Ainda a educação era um processo de emancipação. Acreditava que o conhecimento deveria libertar e não aprisionar, aproximar e não afastar. Preparava seus alunos para serem pensadores autônomos, capazes de interpretar e transformar o mundo. Como ele mesmo escreveu.

A celebração de seu centenário é, portanto, mais do que rememoração: é afirmação de princípios que continuam a inspirar educadores. É convocação para que se construa uma escola inclusiva, democrática e sensível à cultura de seus alunos. Mendes nos deixou um legado riquíssimo: uma pedagogia construída com humanidade, escuta e poesia. Suas práticas e sua produção histórica seguem vivas nas escolas de Cáceres, nos eventos culturais, nos arquivos da cidade, nos corações de quem aprendeu com ele que ensinar é um ato de amor e de coragem.

Conclusão

Hoje ecoa seu nome na canção,
Do Pantanal, é raiz e oração.
Natalino, mestre e centenário,
Segue vivo no dicionário.
Não há tempo que se apague a luz,
De quem no ensino pôs sua cruz.
Pois quem educa e faz memória,
Vira lenda, vira história.
Antony Wolfgang

O centenário de Natalino Ferreira Mendes não é apenas uma data simbólica, mas um marco de reflexão profunda sobre o papel transformador da educação e do educador. Celebrar sua vida é evocar uma pedagogia que se fez carne, chão e verso no interior do Brasil. É reconhecer que, mesmo à margem dos grandes centros, um mestre pode moldar consciências, preservar culturas e redefinir os contornos da cidadania a partir do saber enraizado em seu povo.

Natalino não foi apenas professor: foi cronista, mediador cultural, agitador de ideias e semeador de futuros. Sua atuação em Cáceres – MT alicerçou-se em uma visão de educação como prática da liberdade, em consonância com os preceitos de Paulo Freire, onde ensinar é também escutar, dialogar, pertencer e reconhecer o outro como sujeito histórico.

Sua pedagogia estava entrelaçada à vida cotidiana, e, por isso mesmo, era radicalmente política, no melhor sentido do termo: comprometida com a transformação social, com a valorização das identidades locais e com o fortalecimento da consciência crítica. Ao integrar oralidade, memória coletiva e cultura regional ao processo de ensino-aprendizagem, Mendes antecipou práticas que hoje compõem os marcos referenciais de uma educação em direitos humanos, conforme preconiza a Declaração das Nações Unidas sobre Educação e Formação em Direitos Humanos (2011). “Ensinar história é também preservar o que somos. O aluno precisa olhar para o passado e enxergar nele o rosto do avô, o ofício da mãe, a festa de sua vila. É preciso desenhar o mapa da história com o barro do lugar onde se pisa.” (Mendes, 1982, p. 49).

A educação deve promover uma cultura dos direitos humanos, da tolerância e da paz, baseada no respeito pela diversidade cultural e na solidariedade entre os povos (UNESCO, 2006, p. 18).

Seu legado evidencia que a educação, quando situada e humanizada, é uma das formas mais potentes de promoção dos direitos humanos fundamentais, não apenas no campo do acesso ao conhecimento, mas também na garantia da identidade, da voz e da memória coletiva. Mendes não educava apenas para a alfabetização, mas para a consciência de si e do outro, promovendo o que Edgar Morin (2001, p. 32) denomina como formação para a compreensão humana. “A educação deve ensinar a compreensão entre as pessoas, como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.”

Ao considerar as singularidades culturais, sociais e afetivas dos alunos, Mendes aproximava-se de um paradigma educativo complexo, em que saberes distintos e interconectados se entrelaçam. Tal perspectiva é também defendida por Morin, para quem a educação do futuro precisa superar a fragmentação e abraçar a pluralidade das experiências humanas. “A missão da educação do futuro é promover a inteligência geral apta a referir-se ao contexto, ao global, ao multidimensional e ao complexo.” (idem, p. 14).

A prática pedagógica de Natalino, ao articular conhecimento acadêmico, cultura regional e sensibilidade social, reflete com precisão esse ideal de educação integradora, que compreende o ser humano em sua totalidade — cognitiva, afetiva, histórica e ética. Ao formar sujeitos pensantes, críticos e conscientes de seu tempo, Mendes promoveu um aprendizado que ultrapassa os limites da escola e ecoa na comunidade.

Neste cenário, a relevância deste artigo transcende o resgate biográfico. Ele representa também uma intervenção crítica na história da educação regional, evidenciando como práticas locais podem dialogar com grandes paradigmas da pedagogia contemporânea. A análise de sua trajetória oferece elementos concretos para repensar políticas públicas, currículos escolares e estratégias pedagógicas à luz de uma educação voltada para a equidade e a dignidade humana. Não se trata, portanto, apenas de revisitar o passado, mas de reposicionar o presente diante do legado de um educador que construiu pontes entre tempos, espaços e vozes. Ao fazer da sala de aula um terri-

tório de escuta e de criação, Mendes ensina que a educação é um direito e um dever coletivo, uma construção que exige sensibilidade e coragem.

A herança deixada por ele impõe um compromisso ético à geração atual de educadores e gestores: valorizar as práticas pedagógicas fundamentadas na realidade sociocultural do aluno e reconhecer o papel essencial da escola como espaço de proteção dos direitos humanos e de fortalecimento da cidadania. Natalino Ferreira Mendes nos mostra que, mesmo em meio à precariedade, é possível resistir com poesia, ensinar com generosidade e educar com firmeza.

Assim, a celebração de seu centenário não se restringe à homenagem: é ato de continuidade, de reafirmação dos valores que orientaram sua vida e sua prática docente. Sua história nos interpela e nos inspira a seguir construindo uma educação crítica, dialógica e libertadora — sobretudo, enraizada na vida real dos sujeitos que a compõem. Como sintetiza Paulo Freire (1996, p. 43): “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Natalino Ferreira Mendes mudou pessoas. Tocou vidas. Criou histórias. Plantou esperança. Seu centenário é memória viva de uma educação que resistiu, floresceu e permanece. Que sua obra continue a iluminar gerações, como um farol pedagógico a guiar-nos rumo a uma sociedade mais justa, plural e profundamente humana.

Referências

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CRUZ, Maria Helena. *Natalino Ferreira Mendes: um mestre do Pantanal*. 1. ed. Cáceres: Fundação Cultural de Cáceres, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Domingos Sávio da Cunha (Org.). *História e memória: Cáceres*. Cáceres: Editora da Unemat, 2011.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1979. 294 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UNESCO. *Educação para todos: documento final da Conferência Internacional sobre Educação para todos*. Brasília, Unesco, 2006.